

# Um clube onde “cabem todos” e as diferenças ficam à porta



## REPORTAGEM

**Um grupo de oito mães formalizou o Clube Atletismo Bracara, onde as crianças convivem com a diferença num modelo que aposta na educação de melhores cidadãos. Não faltam medalhas a comprovar o mérito e já têm três atletas que atingiram os mínimos para o campeonato da Europa de paratletismo**

\*\*\*  
 TEXTO CLÁUDIA OLIVEIRA

O Clube de Atletismo Bracara foi formalizado há cerca de dois anos, mas os seus êxitos já são enormes e vão muito para lá dos pódios conquistados. Começou impulsionado pela força de oito mães, ligadas à docência, que quiseram dar resposta a necessidades de “crianças e jovens diferentes, que já na escola são um pouco postos à parte”. O clube acolhe crianças diferentes, pois, mas não se limita a elas. “O grupo é o mais heterogéneo possível. Temos atletas desde os seis anos até quando quiserem ficar. Os atletas desenvolvem a primeira parte do treino todos em conjunto e interagem. É o que está a faltar na nossa sociedade, a interação e entretajuda”, explica Ana

Paula Pimentel junto à pista do Estádio 1.º de Maio, na Cidade dos Arcebispos. É treinadora e uma das fundadoras do clube onde convivem jovens sem qualquer limitação e outros que, por circunstâncias diversas, têm características que os distinguem dos demais. Eva Fontes é apaixonada por desporto e pelo atletismo. Adora correr, o que a leva a fazer três treinos semanais. “Quando estou com alguns problemas, venho para aqui e fazer três treinos semanais. Este é um passatempo bem diferente da maioria dos seus amigos, que “preferem ficar em casa, ao computador”. O que mais lhe agrada no clube é que nele se confirma o lema do “todos diferentes, todos iguais”. “Somos todos iguais – nunca tratámos ninguém diferente. Treinamos todos, fazemos as mesmas coisas e

não há diferença entre nós”, explica a adolescente, que foi das principais responsáveis por apresentar o grupo a duas irmãs invisuais. O acolhimento aos novos elementos é de tal forma que os atletas aprenderam língua gestual para comunicar com uma atleta surda. Uma das vantagens do atletismo é ser praticado ao ar livre, e “todos os desportos que são feitos na rua são mais saudáveis”, considera Ana Paula. Mas a principal vantagem da modalidade, avança a treinadora, e apesar de parecer um contrassenso, é o facto de ser um desporto individual. “O atletismo permite que toda e qualquer criança possa praticar, independentemente das suas capacidades e desenvolvimento. Têm todo espaço, cabem todos. Só precisamos de lhes dar tempo. Este é um clube

para todos. Ao contrário dos jogos de equipa, onde se limita a escolha aos melhores e mais capacitados”, explica a treinadora. Uma criança com mais dificuldade de

coordenação tem, portanto, a mesma possibilidade de fazer desporto. Se não consegue fazer bem à primeira, continua a tentar até conseguir. Mas não é o desporto,

nem os resultados competitivos, o maior objetivo desta associação. “O primeiro objetivo é formar os jovens em todas as suas vertentes”, salienta Ana Paula, para serem bons adultos. Por isso, para lá do desporto de desenvolvimento se atividades com um lar de idosos local. “Tentamos que os nossos atletas sejam crianças saudáveis, alegres e socialmente integradas.” É aqui que entra o segundo objetivo, o da saúde pelo desporto.

Carlos Mendes atesta esse sucesso. Pai de Bárbara, de 11 anos, e de Joana, de 15, e um dos patrocinadores do clube, vê as duas filhas motivadas, de uma forma que não via no clube por onde passaram anteriormente. “Na escola, já têm convívio com estas crianças diferentes e são muito atenciosas. São mulheres muito melhores por este convívio e até na escola estão melhores; estão mais responsáveis e atentas”, garante o mecenas, que encara as idas aos treinos como mais um momento em família. Face às dificuldades logísti-



Quatro das oito mães fundadoras do CA Bracara